CONCURSO CBCA 2016 - MEMORIAL DESCRITIVO

O Centro Cultural situa-se no município de Foz do Iguaçu (PR) e está inserido no bairro Jardim América. A diversidade cultural resultante das 81 etnias existentes no município, o reconhecimento a nível internacional de Foz do Iguaçu nos setores de turismo e negócios (Cataratas do Iguaçu e Itaipu Binacional), a integração multinacional com a Tríplice Fronteira e a falta de um espaço como este proposto foram determinantes para a escolha de Foz do Iguaçu como o local ideal para a inserção do Centro Cultural.

A região do bairro escolhido é conhecida como ‘’Área de Exportação’’ por margear o rio Paraná e fazer fronteira com o Paraguai. No passado, era um importante centro comercial para os paraguaios, mas após a criação do MERCOSUL, do Plano Real e a queda do dólar, as relações comerciais foram transferidas para São Paulo. A partir desse período, em meados de 1991, a região começou a ser abandonada, tornando-se ponto de invasão de ocupações irregulares.

A criação da Avenida Beira-Rio, idealizada pelo projeto Beira Foz, que prevê, entre outras ações, a revitalização da orla dos rios Paraná e Iguaçu através de Operações Urbanas Consorciadas, relocou a maioria das ocupações irregulares existentes na região, com o objetivo de criar um novo polo turístico no município, já que a maioria dos terrenos possui como cartão postal visual a Ponte da Amizade e os prédios comerciais de Ciudad del Este, no Paraguai.

O terreno está inserido em uma comunidade carente de projetos sociais e culturais, com a existência de ocupações irregulares em seu entorno. Além disso,

o incentivo ao uso turístico proporcionado pelo zoneamento e a conexão visual direta com o país vizinho tornam ideal a escolha do local do terreno para a inserção do Centro Cultural. O terreno escolhido carrega em suas curvas de nível direcionadas para a Ponte da Amizade os conceitos-chave do projeto: CULTURA, TURISMO E INTEGRAÇÃO. A utilização do aço e a composição formal desconstruída do conjunto arquitetônico transmitem o avanço para o FUTURO que este projeto irá proporcionar no município e nas pessoas.

O objetivo desta proposta é criar um centro de apoio para todas as pessoas, um marco arquitetônico e turístico no município e divulgar a utilização do aço e suas mais diversas soluções formais e estruturais. O Centro Cultural está dividido em 03 setores: Setor Educacional, Setor Cultural e Setor Turístico. Todos os setores estão conectados por um caminho vermelho contínuo, que além de integrar o Centro Cultural, guia as pessoas e incentiva a visitação de todos os espaços. O conjunto arquitetônico ainda conta com 02 praças externas: a Praça Naipi e a Praça das Etnias.

No Setor Educacional os usuários podem desenvolver novas habilidades, conhecimentos e alcançar objetivos diversos. No Setor Cultural os usuários entram em contato com a arte, a música, o teatro e outras formas de expressão que transmitam a cultura compartilhada. O Setor Turístico fortalece a comunicação entre usuários do mundo inteiro e mescla o uso dos dois primeiros setores, resultando em ambientes que inspiram e resgatam em todos, independentemente de nacionalidade, raça, religião ou idealismo, o sentimento

aprendizado e união. A Praça Naipi homenageia a cultura de Foz do Iguaçu, contando o folclore ‘’A Lenda das Cataratas’’. A Praça das Etnias, por sua vez, homenageia todos aqueles que vieram de outros países e residem no município.

A organização espacial do edifício foi definida pela conformação das curvas de nível existentes, inserindo o edifício de maneira a não interferir com o caimento natural já existente no terreno e promovendo a integração visual entre o interior-exterior imediato e interior-exterior do seu entorno.

A solução estrutural foi projetada para garantir a eficiência, clareza e integração dos espaços, permitindo vãos livres de obstáculos espaciais e visuais. Sua composição principal é formada por pórticos paralelos com perfil ‘’I’ transversais às treliças de cobertura, com vãos de até 30 metros. Ligada aos pórticos, a cobertura é composta por treliças, terças e telhas metálicas com captação de energia solar. Os mezaninos e passarelas estão suspensos, sustentados por cabos de aço presos nas barras horizontais dos pórticos por ligações articuladas. Para a vedação do edifício, o sistema Light Steel Framing foi utilizado para garantir a eficiência na montagem da obra, o conforto térmico e acústico dos ambientes e a proteção em caso de incêndio. O revestimento é feito com placas de aço galvanizado com pintura eletroestática branca. A cobertura do Teatro, por possuir vãos de 45 metros, foi estruturada com vigas Vierendeel que complementam a ação dos pórticos.